

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA HEPATITE B EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO REGULAR DA REDE PÚBLICA

Autor: JOSE MARCOS DE JESUS SANTOS

Co-Autor: GLEBSON MOURA SILVA

Co-Autor: LAIZE ALMEIDA SANTOS

Co-Autor: JOSE ANTONIO BARRETO ALVES

Orientador: FLAVIA MARCIA DE OLIVEIRA

As formas mais comuns de transmissão do vírus da hepatite B ocorrem por meio das relações sexuais desprotegidas e da utilização de objetos perfurocortantes contaminados. Estima-se que 90% dos casos novos de hepatite B ocorram em adolescentes e jovens adultos. O objetivo geral consistiu em avaliar os fatores de risco relacionados à exposição ao vírus da hepatite B em estudantes do ensino médio regular da rede pública. A pesquisa possui abordagem descritiva do tipo transversal e de levantamento. Por meio da amostragem aleatória simples foram aplicados 1.506 questionários em 7 colégios da rede estadual dos municípios de Lagarto, Riachão do Dantas, Simão Dias e Tobias Barreto em 2014/2015. Foram investigadas variáveis sociodemográficas e os principais fatores de risco descritos na literatura. Em relação ao perfil, a maioria dos estudantes é do sexo feminino, com idade igual ou menor a 16 anos e ensino fundamental como o principal nível de escolaridade dos pais. Os principais riscos aos quais os estudantes estão expostos compreenderam o compartilhamento de materiais de manicures e da escova de dente e o contato com sangue de outras pessoas. Apenas 34% dos alunos não apresentaram nenhum fator de risco associado. Diante da vulnerabilidade à infecção pelo vírus da hepatite B, tornam-se essenciais a verificação da situação vacinal e do estado imunológico e a promoção de estratégias de educação em saúde.

Palavras-chave: Hepatite B; Fatores de risco; Estudantes; Ensino fundamental e médio.

Apoio Financeiro: UFS/POSGRAP/COPEs; CNPQ 457615/2013-3; PROEXT - MEC/SESu 2014.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT E FATORES ASSOCIADOS ENTRE MÉDICOS EGRESSOS

Autor: TASSIA MAYARA CARDOSO RODRIGUES

Orientador: EDMEA FONTES DE OLIVA COSTA

Introdução: A Síndrome de Burnout é definida como uma resposta, que pode ser inadequada, a estressores emocionais, interpessoais e dessa forma, crônicos no local de trabalho; **Objetivos:** Estimar prevalência de Síndrome de Burnout (SB) e fatores associados entre médicos de Universidade pública brasileira, identificar as principais dimensões da SB comprometidas e seus níveis; **Método:** Estudo transversal analítico em abril/2015 através de um questionário online sobre aspectos sociodemográficos, pessoais e atividades laborais e, a escala Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) para a investigação de SB. A análise foi realizada utilizando a estatística descritiva e em seguida análise de prevalência de SB e das principais dimensões comprometidas, além da análise bivariada com cálculo das Odds Ratio simples; **Resultados:** A idade média dos avaliados 26,8 anos. A prevalência de SB 15,8% quando usado as três dimensões e 44,7% quando com duas dimensões. Foi identificada exaustão emocional alta em 38,5%, despersonalização alta em 68,4% e baixa eficácia profissional em 10,5%. No modelo final da análise multivariada por regressão logística permaneceu apenas renda familiar (OR ajustada= 6,65) como potencialmente associada à Síndrome de Burnout; **Conclusão:** Este estudo demonstra alta prevalência em duas dimensões de SB. Os médicos com SB bidimensional podem evoluir para comprometimento da terceira dimensão, eficácia profissional que funciona nesta população como fator protetor.

Palavras-chave: médicos, transtorno mental, Síndrome de Burnout, formação na saúde.

Apoio Financeiro: Recursos próprios